



No primeiro número do **BOLETIM GTPOS** deste ano abordamos, sob diferentes perspectivas, exemplos de ações educativas que podem ser realizadas na área da sexualidade e prevenção das DST/AIDS.

Ampliando nosso trabalho para além dos muros da escola e do âmbito dos educadores formais, desenvolvemos em 95 projetos na FEBEM e na comunidade de Heliópolis.

Cada um desses trabalhos é, em si, um universo de experiências para questionamentos e reconstrução de nossa prática. As reflexões sobre eles apresentadas neste boletim, de forma alguma os esgotam, mas constituem recortes que podem servir de estímulo para o debate e troca de idéias.

Numa outra linha de realizações, contamos com o apoio financeiro da Isapar- Petróleo Ipiranga S/A, que possibilitou o trabalho junto à comunidade de Heliópolis.

Finalmente, desejamos convidar todos os colegas que se interessam pelo trabalho na área da Orientação Sexual, a discutir conosco vários aspectos da nossa prática, no Simpósio que estaremos promovendo, juntamente com a Casa do Psicólogo, no mês de maio.

Desconstruindo muros e ampliando horizontes

por Rosangela Maria Rigo

sexualidade e Aids, falta de apoio e diretrizes claras da instituição para lidar com estas questões.

Vencer estes desafios, foi o estímulo necessário para que, junto com os educadores, buscássemos saídas e novas estratégias para transformar este cenário.

Através dos encontros sistemáticos de supervisão do projeto, os grupos constituíram, com características próprias, seu espaço de troca, continência e acolhimento para as inseguranças e dificuldades trazidas, enfrentando desta forma a impotência inicial.

Saimos do primeiro discurso – o das queixas e reclamações. Ousamos então olhar para o que estava por trás dele. Entramos em contato com as resistências individuais e identificamos as fragilidades institucionais frente ao tabu que cercava o tema da sexualidade. Como lidar com a privacidade e a individualidade quando o cotidiano se dá em espaços coletivos? Como lidar com a masturbação se a sexualidade é negada pela própria instituição? Como falar da prevenção da Aids sem considerar a sexualidade, cuja expressão mais

▶ **continuação**



Para a implantação do projeto **Prevenção das DST/Aids e Sexualidade** junto às crianças e adolescentes atendidos pela FEBEM, foi necessário transpor, não apenas os muros reais e concretos que fazem parte da instituição, mas especialmente aqueles construídos subjetivamente no cotidiano, que dificultam uma ação criativa e inovadora.

Os desafios deste trabalho estavam colocados tanto para a equipe do **GTPOS** como para os educadores envolvidos no projeto. Para nós, apresentava-se o desconhecido: o dia-a-dia da FEBEM. Para os educadores, as dificuldades vividas no cotidiano: a falta de espaço para realizar as discussões sobre



EVENTO

VIII Encontro Nacional de ONGs/Aids
3 a 7 de abril de 1996
São Paulo
Organização
GAPA/CE
Fone: (085) 253.4159

DICA

Vale conferir o trabalho preventivo que a MTV está levando ao ar, com depoimentos sobre sexualidade e Aids.

NOTA

Por motivos relacionados ao orçamento da instituição, o Boletim GTPOS será editado quadrimestralmente no ano de 1996

2

C A P A

Desconstruindo muros e ampliando horizontes

► **continuação** intensa se dá justamente na adolescência? A partir destas ambigüidades, o salto qualitativo se deu.

Foi possível trazer à tona as dificuldades de falar sobre masturbação, tesão, homossexualidade, uso de camisinha, namoro, da vida enfim. Foi possível falar, sobretudo, destas questões articuladas à realidade vivida por estas crianças e adolescentes que vivem em semi-liberdade ou em regime de reclusão.

Nos deparamos então com a contradição entre a discussão da sexualidade e a realidade vivida por crianças e adolescentes institucionalizados.

O conflito estava exposto! Como falar de autonomia, desejo, conhecimento do corpo em meio a programas e ações que expressam contenção e cerceamento?

Lidar com o medo de perder o controle da situação e ao mesmo tempo, criar possibilidades de ampliar esses limites foi extremamente positivo. Desmistificou a idéia de que os encontros e grupos com adolescentes resultariam em fugas, agressões, transgressões sexuais e até mesmo rebeliões.

O exercício do diálogo entre educadores

e adolescentes permitiu superar a visão de que, somente após saírem da instituição suas vidas ganhariam a dimensão sexual, brilho e existência.

Esta nova ótica, mais humana, contrapôs-se a um movimento que parece ser a tônica de instituições totais (asilos, hospitais, presídios): o compasso de espera.

Através dos cartazes, faixas, letras de rap e peças de teatro, crianças e adolescentes expressaram suas opiniões a respeito da prevenção da Aids. Foi possível inclusive, que crianças e adolescentes das casas abrigo participassem do ato do dia 1º de dezembro, levando para fora da instituição a voz de todos aqueles que não podiam sair de suas unidades.

Resgatar em cada um a capacidade de criação, expressão e a condição cidadão, nos fortalece na desconstrução de muros, sejam eles reais ou imaginários e ainda possibilita a ampliação de limites dentro da especificidade de cada instituição. Para além das atividades e discussões sobre sexualidade e Aids, esta foi, sem dúvida, a maior conquista do projeto!

Como falar da prevenção da Aids sem considerar a sexualidade na adolescência?

E S P A Ç O D O E D

Surpresas e descobertas em Heliópolis

◆ **Yurico Tatamiya**
Assistente Social,
coordenadora interface no
Projeto Heliópolis, 2º
semestre de 1996.

Realizar a Oficina de Sexualidade e Prevenção das DST/AIDS com o grupo de lideranças da Comunidade de Heliópolis, composto de homens e mulheres de idades variadas, significou um grande desafio.

A introdução de questões do cotidiano, do chamado “mundo do subjetivo”, tradicionalmente ocupado pelas mulheres, tais como sexualidade,

relações familiares e de gênero, lazer, educação de filhos, afetos, prazer, fidelidade conjugal, num grupo de militantes onde predominam laços político-ideológicos, universo do discurso e das práticas masculinas, além de desafiante, foi um trabalho cheio de surpresas e descobertas.

As resistências, inibições que de início se manifestaram, ora através de silêncios, ora através de algazaras e risos nervosos,

foram sendo vencidas com o gradativo envolvimento nas vivências, nos relaxamentos, nos jogos psicodramáticos. Muitas vezes, a emoção tomou conta do grupo: alegria e descontração junto com momentos de tristeza ao lembrar e reviver experiências atuais ou passadas, dificuldades, desejos e sonhos reprimidos, não diálogos, alegrias perdidas, possibilidades novamente vislumbradas e partilhadas.

Orientação sexual, um imperativo e uma possibilidade

por *Cordélia de Souza Castelo Branco*

O GTPOS e a Casa do Psicólogo promoverão nos dias 24 e 25 de maio um simpósio que tratará de vários temas relativos à Orientação Sexual (programação em anexo). A importância desse evento se traduz na preocupação em atender às crescentes demandas relacionadas a sexualidade.

A experiência acumulada pelo GTPOS nessa área poderá ser compartilhada com profissionais e demais interessados, numa programação que abrange as áreas da saúde, educação, avaliação de projetos e legislação. Contaremos com a presença das deputadas federais Marta Suplicy e Esther Grossi, da vereadora Ana Maria Quadros, profissionais do CDH-USP e CRT/AIDS-SP.

Esperamos obter avanços em direção a novas propostas e incentivar os participantes a iniciarem ou fortalecerem ações na área da sexualidade.



Adolescentes e crianças da FEBEM, na manifestação do dia 1º de dezembro (acima), e adolescentes da comunidade Heliópolis confeccionando faixas (abaixo). À direita, slogans produzidos por eles.

A cumplicidade do grupo se reforçou. As diferenças despontaram. E o respeito a elas, também. A possibilidade de falar de questões tão pessoais e verdadeiras propiciou repensar a dinâmica do grupo e as próprias relações entre eles. Possibilitou também dar conteúdo vivo e cotidiano ao discurso político.

O que ficou da Oficina para nós, educadores e

grupo, muito mais do que informações trocadas, foi a vivência coletiva de um espaço onde assuntos, comumente considerados secundários na militância política, puderam emergir e ganharam a devida importância e dimensão políticas, apontando para um momento de síntese entre o público e o privado, onde masculino e feminino, além de conflituarem também se integraram.

"Sou galinha mas uso camisinha"

por *Maria Cecília Pereira da Silva*

Esta é uma das frases criadas por adolescentes que participaram de oficinas de sexualidade e prevenção à AIDS, coordenadas pelo GTPOS, para o Dia Internacional da Luta contra a AIDS

É uma amostra do que é possível construir junto a essa população na luta contra a AIDS e a favor da sexualidade e do prazer.

- ◆ AIDS dá pra evitar. Mais vale uma camisinha no pau, do que você no hospital!
- ◆ Use camisinha, assim você está protegendo você e a todos!
- ◆ Camisinha a amiga de todas as horas!
- ◆ Camisinha nunca te esquecerei!
- ◆ AIDS não tem perdão, camisinha com amor no coração!
- ◆ AIDS não acontece só com os outros, proteja-se!
- ◆ Vista a cura contra a AIDS. Abuse e use camisinha!
- ◆ Se você tem ou não tem AIDS, se previna, use a camisinha, pois você pode pegar ou passar esta doença!
- ◆ Fazer sexo ou não é problema meu, mas usar camisinha é problema nosso!
- ◆ Não precisa se envergonhar o problema é que temos que usar a camisinha. Usam os velhos, jovens e meninos!
- ◆ Amor sem sexo não é legal. Legal mesmo é amor e sexo e para um sexo tranqüilo use camisinha!
- ◆ Atenção! Retirar a camisinha com pênis ainda duro!
- ◆ Não suicide-se, use camisinha. Vista a camisinha da torcida contra a AIDS!
- ◆ Na rua, na praia, na cama use sempre "toquinha"!



CURSOS

Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Crianças
19 e 20 de Abril/96

Aids Previne-se
17, 18 e 19 de Maio/96
Gratuito, vagas limitadas

Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Adolescentes
5, 6 e 7 de Julho/96

Inscrições pelos telefones:
(011) 822.8249 ou 822.2174

BOLETIM GTPOS

é uma publicação do
GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual
Rua Monte Aprazível, 143
Vila Nova Conceição
04513-030 São Paulo/SP - Brasil
Fone (011) 822.8249
Fax (011) 822.2174

EQUIPE DO GTPOS:

Presidente de Honra: *Marta Suplicy*
Presidente:

José Luiz Brant de Carvalho
Vice-Presidente:

Ivone do Canto Almeida

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Machado da Costa, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Sílvio Duarte Bock e Yara Sayão. **Secretaria:** Lane Ferreira Magalhães e Maria de Fátima Bezerra Costa Porto

Coordenação editorial:

Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

Colaboraram nesta edição:

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Rosângela Maria Rigo e Yara Sayão

Apoio: Fundação MacArthur

Jornalista responsável: Nelma de

Fátima Firmiano (MTB 13582)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:

Moema Kuyumjian

Impressão: Laborprint

Tiragem: 5.000 exemplares

O trabalho interdisciplinar de prevenção da Aids

por Antonio Carlos Egypto

O GTPOS ao longo dos oito anos de sua existência tem demonstrado, na teoria e na prática, a importância de se estabelecer nas escolas, públicas e particulares, o espaço específico das aulas de orientação sexual semanais, ao longo do ano letivo. Nestas aulas a sexualidade humana é amplamente abordada e discutida e aí se insere a prevenção da Aids, da maneira mais natural e eficaz possível.

Isto não significa, no entanto, que a prevenção da Aids deva se restringir às aulas de orientação sexual. Ao contrário, ela deve estar presente em todas as matérias, configurando-se num trabalho interdisciplinar da maior importância. Cada área pode incluir a questão da Aids no seu conteúdo curricular, de acordo com suas características e peculiaridades, integrando-se ao planejamento anual de algumas séries ou até mesmo de todas elas.

A área de Português pode trabalhar com redações e textos literários, abordando o convívio com o soropositivo e a questão fundamental da solidariedade. A área de Inglês, pode trabalhar na tradução, versão, compreensão de textos, vídeos e todo um farto material internacional disponível no idioma.

Em Ciências os livros didáticos já estão incorporando informações sobre o vírus HIV. Em Química, pode-se estudar o teste sanguíneo que detecta os anticorpos indicativos da presença do HIV, por exemplo. Em Física integra-se perfeitamente ao conteúdo curricular o estudo da elasticidade e pressão dos diferentes tipos e marcas de camisinha. Os próprios alunos podem fazer o teste e escolher a camisinha mais confiável para eles e assim, também, superar medos infundados e preconceitos quanto ao risco do preservativo "estourar" facilmente.

Em Geografia os dados de contamina-

ção da Aids podem ser analisados à luz das diferenças regionais do país no 1º grau e das diferenças culturais das diversas regiões da Terra, no 2º grau.

As áreas de Matemática e Desenho podem trabalhar com dados da epidemia, realizando tabelas e gráficos, que podem ser difundidos pela escola. Pesquisas informativas e de opinião realizadas pelos alunos junto a seus colegas podem ser tabuladas, utilizando-se recursos estatísticos.

Os professores de Artes Plásticas e Teatro podem promover campanhas "publicitárias" produzidas pelos alunos, que também podem escrever e representar "sketchs" ou peças de teatro, e apresentá-los à comunidade escolar.

Cuidados preventivos no contato com possível sangue contaminado podem ser veiculados em campanhas da área de Educação Física, especialmente em competições esportivas na escola ou entre escolas.

Questão contemporânea, a Aids pode figurar em debates sobre o descobrimento e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis ao longo da História, comparada a outras epidemias e seu significado num determinado período histórico, como a Peste Negra na Idade Média, por exemplo.

Basta usar a criatividade e planejar. O trabalho interdisciplinar de prevenção da Aids é perfeitamente possível, sem se tornar repetitivo para os alunos, nem figurar como corpo estranho em relação ao conteúdo programático das matérias. Todas as sugestões aqui contidas já foram experimentadas pelos professores das diferentes disciplinas. Grande parte das idéias surgiu como proposta de trabalho dos próprios educadores, o que mostra que este caminho é perfeitamente possível, se houver disponibilidade e vontade política de implementá-lo.

Use a
criatividade
e planeje!